EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE O ACESSO AO PRÉ-NATAL: ESTUDO QUALITATIVO

Isabel Nana Kacupula De Almeida Tchitutumia[1]
Francisco Jardsom Moura Luzia[2]
Adozinda Lopes Batista De Pina[3]
Paula Marciana Pinheiro De Oliveira[4]
Alana Santos Monte[5]

RESUMO

Introdução: Um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde é a acessibilidade, que garante a oferta de serviços capazes de atender às diversas necessidades da população, contudo, Mulheres com Deficiência Visual durante a gestação necessitam de um conjunto de medidas que proporcionam uma assistência integral e equitativa. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar experiências e desafios de mulheres com deficiência visual sobre o acesso ao pré-natal. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas residências das participantes nos municípios de Baturité, Pacoti e Palmácia, no estado do Ceará, no período de abril a maio de 2024. A coleta de dados aconteceu com Mulheres com Deficiência Visual maiores de 18 anos, que vivenciaram o período gestacional e que realizaram ou não o pré-natal. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando instrumentos previamente elaborados, contendo questões sociodemográficas e específicas para Mulheres com Deficiência Visual. A análise qualitativa dos dados foi baseada na abordagem da Descrição Interpretativa (ID). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com parecer 6.767.91. **Resultados:** Participaram 16 mulheres, com idades variando entre 28 e 87 anos. Dentre elas, 11 eram adultas (<60 anos), 13 se identificaram como pardas, e 9 não possuíam companheiro. No que se refere ao acesso no acompanhamento pré-natal, algumas mulheres relataram enfrentar desafios significativos, como barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais. A acessibilidade física foi um ponto em destaque para estas mulheres, algumas enfrentaram dificuldades com rampas, escadas e falta de sinalização adequada. Por outro lado, tanto as mulheres que realizaram o pré-natal quanto as que não o fizeram enfrentaram dificuldades no agendamento de consultas especializadas e na realização de exames. Apesar da avaliação positiva das participantes em relação à comunicação com o enfermeiro sobre o pré-natal, nenhuma delas relatou a utilização de audiodescrição referente ao profissional, ao ambiente, o uso de recursos táteis, como materiais em relevo, ou outras tecnologias assistivas para Pessoas com Deficiência Visual. É importante enfatizar que as mulheres que não realizaram o pré-natal não puderam opinar sobre tal atendimento, mas expressaram expectativas positivas caso tivessem tido a oportunidade. Em relação às barreiras atitudinais, algumas mulheres relataram experiências negativas, marcadas pela estigmatização relacionada à sua deficiência visual. **Conclusão:** O estudo demonstrou que as Mulheres com Deficiência Visual enfrentam obstáculos e desafios substanciais no acesso e na qualidade do atendimento pré-natal, refletindo tanto a fragilidade estrutural dos estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde quanto às lacunas na capacitação profissional para prestar assistência adequada a esse público.

Palavras-chave: Acesso à Atenção Primária; Pessoas com Deficiência Visual; Cuidado Pré-Natal; Cuidados de Enfermagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, isavictor194@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jaarmoura@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, adoppina@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, paulapinheiro@unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, alanamonte@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161